



## João 4,10 e 12,26: O discípulo missionário testemunhando o reino de Deus

*John 4,10 and 12,26: The missionary disciple bearing  
witness to the kingdom of God*

*Athirson Albino Carvalho do Espírito-Santo  
Paulo Sergio Ramos Santana  
Wagner Rodrigues Gonçalves*

### Resumo

Este artigo tem como coluna dorsal mostrar quais capacidades o atual discípulo precisa ter perante as situações que a sociedade apresenta, na abrangência das adversidades atuais. Muitas são as dificuldades, às quais o discípulo, sendo missionário, precisa lidar para evangelizar. Os textos de Jo 4,10 e 12,26 são bases bíblicas para o presente estudo, que busca a compreensão do seguimento e do diálogo que o cristão precisa ter. Observar a ação do Mestre, tanto no seguimento quanto no diálogo, é de suma importância para o discípulo, na missão do anúncio do reino de Deus. Estes dois textos sobre o discipulado, ação missionária e diálogo, ajudam a elucidar alguns conceitos e também mostram de que forma deve ser o encontro com o Cristo presente na pessoa humana, ressaltando que este discipulado deve ajudar a Igreja a avançar em sua dimensão pastoral-missionária. Desta forma, essa pesquisa, qualitativa e bibliográfica, apresenta os seguintes passos: uma breve explanação sobre o *corpus* joanino; depois, entender a interação discípulo e a missão, passando à figura do Mestre que encontra a samaritana; chegando ao “seguir” Jesus; e, por fim, o testemunho do missionário.

**Palavras-chave:** Discípulo. Missionário. Testemunho. Anúncio. Diálogo.

### Abstract

The backbone of this article is to show what skills today's disciples need to have when faced with the situations society presents, in the context of current adversities.

There are many difficulties that the disciple, as a missionary, needs to face in order to evangelize. The texts of John 4,10 and 12,26 are the biblical basis for this study, which seeks to understand the discipleship and dialogue that Christians need to have. Observing the Master's action, both in his discipleship and in dialogue, is of utmost importance for the disciple in the mission of announcing the kingdom of God. These two texts on discipleship, missionary action and dialogue, help to elucidate some concepts and also show how the encounter with Christ present in the human person should be, emphasizing that this discipleship should help the Church advance in its pastoral-missionary dimension. Thus, this qualitative and bibliographical research presents the following steps: a brief explanation of the Johannine corpus; then, understanding the interaction between disciple and mission, moving on to the figure of the Master who encounters the Samaritan woman; arriving at “following” Jesus; and, finally, the testimony of the missionary.

**Keywords:** Disciple. Missionary. Testimonys. Announcement. Dialogue.

## Introdução

Nos tempos atuais, existe um grande movimento missionário na Igreja iniciado pelo Concílio Vaticano II. O decreto conciliar *Ad gentes* e a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI, são exemplos de documentos que impulsionaram esse movimento. Neste último, destaca-se a identidade e a natureza da Igreja, que é a “missão” de ir até os confins do mundo. Também há escritos pontifícios mais atuais que dizem respeito à prática missionária. Vale destacar que o Papa João Paulo II deu início à “Nova Evangelização”<sup>1</sup> — a nova evangelização tem a finalidade de continuar a suscitar discípulos missionários de Jesus Cristo em nosso tempo, para que, em Jesus Cristo, nossos povos tenham vida.<sup>2</sup> O Papa Bento XVI, na Exortação Apostólica *Verbum Domini*, escreve sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. O Papa Francisco também enfatiza a missão da Igreja em seus escritos, como na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* e na Carta Encíclica *Laudato Si*, onde fala sobre a “Igreja em saída”. Nota-se que uma preocupação comum entre os últimos papas é que todos possam conhecer a mensagem do Evangelho e se tornar discípulos do Mestre.

Neste intuito, o presente artigo busca trabalhar o encontro com Cristo, que modifica a mentalidade humana como na figura da samaritana, e a saída ao encontro, onde se tem a figura do discípulo. Os Evangelhos mostram o Mestre indo ao encontro do ser humano que se torna seu discípulo. Esta é uma lógica diferente da relação

---

<sup>1</sup> JOÃO PAULO II, PP., Discurso do Papa João Paulo II, 12 de outubro de 1992.

<sup>2</sup> SCHERER, O. P., Nova evangelização.

tradicional entre mestre e discípulo, na qual o discípulo escolhe seu mestre. No entanto, Jesus age de maneira diferente: ele é quem vai ao encontro e escolhe seus discípulos.. Assim, é Deus por primeiro que vem ao encontro do ser humano, e este lhe apresenta uma resposta. Transformada por Deus, a pessoa é movida a sair e dar testemunho desta experiência. Portanto, a experiência de Cristo presente nas pessoas humanas faz com que se tornem novas criaturas e sejam suas testemunhas.

Os discípulos na atualidade têm diferentes preocupações das que tinham os apóstolos nos primórdios do cristianismo. Por isso, é necessário averiguar quais as circunstâncias que o seguimento de Cristo reserva e, com base em documentos eclesiais, buscar algum caminho de solução para os novos discípulos. Isso pode levar a respostas que estejam na contramão da mentalidade contemporânea. A Igreja busca se tornar cada vez mais missionária, cada vez mais mostrar a sua identidade e natureza. Através de dois versículos do Evangelho joanino, que são as bases deste trabalho, poderá se ressaltar alguma contribuição para o compromisso missionário.

## 1. Texto grego e tradução de Jo 4,10 e 12,26

Os textos bíblicos, em seu idioma original e em sua tradução, revelam uma beleza de vocabulário e uma riqueza de conteúdo, como se pode conferir na tabela a seguir. O primeiro texto analisado (Jo 4,10) está na parte inicial do Evangelho, enquanto o segundo texto (Jo 12,26) se encontra no meio do Quarto Evangelho.

De forma bastante sucinta, faz-se necessário uma breve introdução aos textos neotestamentários de João. O *corpus* joanino é o único que se enquadra nos três gêneros literários do NT: Evangelho, Cartas/Epístolas e um Apocalipse.<sup>3</sup> O autor trafega de forma bastante concisa entre os três gêneros literários, conforme o *Corpus Biblicum* do Novo Testamento.<sup>4</sup> O apocalipse é o único gênero que tem apenas um livro. Ele difere de todos os outros por ser uma narrativa de tipo especial, o conteúdo deste livro narra visões e audições extraordinárias.<sup>5</sup> Dentre os cinco escritos do *corpus Johannicum*, o Evangelho, as três cartas e o Apocalipse, não estão compactados numa sequência, mas estão espalhados no cânon do Novo Testamento.<sup>6</sup> E de nenhum desses cinco se afirma que tenham sido escritos pelo apóstolo João, mas a tradição os atribui a ele.<sup>7</sup>

O Evangelho joanino foi inicialmente considerado suspeito por alguns na Igreja, acusado de problemas como possíveis influências da corrente filosófica gnóstica e, inclusive, sendo bastante utilizado pelos cristãos gnósticos. E somente quando foi aceito como Escritura inspirada é que o Quarto Evangelho recebeu autoria de João,

<sup>3</sup> GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do *corpus* joanino no cânon do novo testamento, p. 681-704.

<sup>4</sup> GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 404-409.

<sup>5</sup> GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do *corpus* joanino no cânon do novo testamento, p. 681-704.

<sup>6</sup> GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 404-409.

<sup>7</sup> GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do *corpus* joanino no cânon do novo testamento, p. 681-704.

Apóstolo e Evangelista, assim como o Apocalipse e as três cartas. A sua possível datação é entre 90 d.C. e 100 d.C., portanto, na última década do século I d.C. ou mesmo na virada do século II d.C.<sup>8</sup>

Jo 4,10	ἀπεκρίθη Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτῇ· εἰ ἤδεις τὴν δωρεὰν τοῦ θεοῦ καὶ τίς ἐστὶν ὁ λέγων σοι· δός μοι πειν, σὺ ἂν ἤτησας αὐτὸν καὶ ἔδωκεν ἄν σοι ὕδωρ ζῶν.	Respondeu Jesus e disse-lhe: Se conhecesse o dom de Deus e quem é que te diz: “Dá-me de beber”, tu é que lhe pedirias e ele te daria água viva!
Jo 12,26	ἐὰν ἐμοὶ τις διακονῇ, ἐμοὶ ἀκολουθεῖτω, καὶ ὅπου εἰμι ἐγὼ ἐκεῖ καὶ ὁ διάκονος ὁ ἐμὸς ἔσται· ἐὰν τις ἐμοὶ διακονῇ τιμήσει αὐτὸν ὁ πατήρ.	Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará.

Fonte: texto grego de NA28 e tradução Bíblia de Jerusalém; tabela dos autores.

## 2. O conceito de “discípulo” e sua relação com a atividade missionária em vista do reino de Deus

O estudo etimológico da palavra “discípulo” é importante para que não se perca o seu sentido original e bíblico. O termo “discípulo” tem sua origem no grego e no hebraico, respectivamente, *mathetes* e *talmíd*.<sup>9</sup> Embora seja um termo pouco apresentado no Antigo Testamento, era amplamente utilizado no judaísmo para designar aquele que recebe o ensinamento do rabi.<sup>10</sup> Com efeito, o termo grego seguindo para o latim foi traduzido por “discipulus”, que significa aprender, especialmente mediante o estudo, mas também graças à experiência.<sup>11</sup>

O cristianismo emergiu dentro do judaísmo, mas também floresceu entre os gregos. Por isso, é necessário observar a compreensão do conceito em ambos idiomas. Na concepção dos helênicos, os discípulos conviviam com o mestre, de quem aprendiam uma coletânea de doutrinas com um valor perene.<sup>12</sup> Já para os judeus, o discípulo ouvia as instruções do mestre e as transmitia, tornando-se assim um elo na corrente da tradição. O discípulo judeu escolhia o seu rabi em razão da sua ciência, com objetivo de tornar-se também um mestre.<sup>13</sup>

<sup>8</sup> GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do *corpus* joanino no cânon do novo testamento, p. 681-704.

<sup>9</sup> RADERMAKERS, J., Dicionário enciclopédico da Bíblia, p. 392.

<sup>10</sup> RADERMAKERS, J., Dicionário enciclopédico da Bíblia, p. 392.

<sup>11</sup> TAYLOR, J., Dicionário de temas teológicos, p. 403-407.

<sup>12</sup> TAYLOR, J., Dicionário de temas teológicos, p. 403-407.

<sup>13</sup> RADERMAKERS, J., Dicionário enciclopédico da Bíblia, p. 392.

A Bíblia é o principal livro para o cristianismo, neste sentido, é importante ver como ela aplica os termos relacionados ao discípulo. O termo “*talmid*”, que vem do verbo *lamad*, aparece no Antigo Testamento e se refere ao conhecimento da vontade de Deus, como pode ser visto em 1Cr 25,8. Já no Novo Testamento, a palavra *mathetes* ocorre 250 vezes, apenas nos evangelhos e nos Atos dos Apóstolos. E na maioria das vezes se refere aos discípulos de Jesus.<sup>14</sup> No Antigo Testamento aparece como aquele que conhece os desígnios de Deus, já no Novo Testamento é aquele que está mais perto do mestre, como por exemplo os próprios Apóstolos.

Um trecho do Quarto Evangelho traz um diálogo de Jesus com a mulher samaritana (Jo 4,10-25), que é uma chave de leitura para a formação discipular. Ao comentar essa perícopa, Galilea afirma ser o equivalente a uma parábola sobre o diálogo missionário ou sobre a evangelização.<sup>15</sup> Outra leitura nessa mesma chave é o trecho de Jo 12,26, que apresenta as condições para quem quiser se tornar um discípulo<sup>16</sup> Aparece aqui o verbo “seguir” e “servir”, que significa neste contexto produzir frutos e estar disposto a dar a vida por ele em favor dos seres humanos.<sup>17</sup>

Em relação ao conceito de discípulo, nos tempos atuais, o Concílio Vaticano II e o Papa Francisco ajudam a melhor compreendê-lo. O último Concílio trata o discípulo como testemunha de Cristo, aquele que não procura a satisfação material pessoal, mas promove a dignidade do ser humano e a fraterna união, ensinando as verdades religiosas e morais.<sup>18</sup> Complementando, o Papa Francisco define a identidade do discípulo como aquele que corresponde às Bem-aventuranças.

No sentido de que o discípulo de Jesus não encontra a sua alegria no dinheiro, no poder, ou em outros bens materiais, mas nos dons que recebe de Deus todos os dias (...). O discípulo aprendeu a viver na gratuidade. Esta pobreza é também uma atitude em relação ao sentido da vida, porque o discípulo de Jesus não pensa que o possui, que já sabe tudo, mas sabe que deve aprender todos os dias. E essa é uma pobreza: a consciência de ter que aprender a cada dia (...). Por isso é uma pessoa humilde, aberta, livre de preconceitos e rigidez.<sup>19</sup>

Sobre a atividade missionária, o decreto *Ad Gentes* esclarece a essência deste trabalho evangélico. Vale destacar que, em primeiro lugar, a ação é divina: “a manifestação do plano divino e o seu cumprimento no mundo”.<sup>20</sup> A iniciativa parte do plano de Deus, que quer que todos sejam salvos e que cheguem ao conhecimento da

---

<sup>14</sup> TAYLOR, J., Dicionário de temas teológicos, p. 403-407.

<sup>15</sup> GALILEA, S., Discípulos de Cristo, p. 77.

<sup>16</sup> BATTAGLIA, O.; NICCACI, A., Comentário ao evangelho de São João, p. 192.

<sup>17</sup> BATTAGLIA, O.; NICCACI, A., Comentário ao evangelho de São João, p. 192.

<sup>18</sup> AG 12.

<sup>19</sup> FRANCISCO, PP., *Angelus*, 13 de fevereiro de 2022.

<sup>20</sup> AG 9.

verdade (1Tm 2,3-4).<sup>21</sup> Também vale ressaltar que a “Igreja é por sua natureza missionária”.<sup>22</sup> Depois, parte para ação humana, “o envio de Deus para com o gênero humano todo formar o único Povo de Deus”.<sup>23</sup> Neste quesito, o trabalho missionário se conecta com a natureza do ser humano, para que ele possa testemunhar a Cristo.

A palavra “natureza” quer dizer “essência”, e a palavra “essência” remete à natureza divina: Deus é por sua essência missionário, porque Deus é Amor, um amor que não se contém, um amor que transborda e que se auto-envia ao mundo. A missão brota do “amor fontal” do Pai, que envia o Filho, que envia o Espírito, que envia a Igreja. Antes de ser tarefa, a missão é uma essência divina, um impulso gratuito: não é a Igreja que tem uma missão, mas é a missão que tem uma Igreja. Pois ela é chamada a ser “missionária”, “enviada” e não “enviante”, porque quem envia é o Pai.<sup>24</sup>

Os Evangelhos relatam o chamado que Jesus fez aos discípulos para que o seguissem (Mt 18,19; Lc 24,46-48), mas também lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o Reino a todas as nações.<sup>25</sup> Assim, todo discípulo é missionário. Logo, Jesus faz o discípulo partícipe de sua missão.<sup>26</sup> Desta forma, como Jesus é por excelência a testemunha do mistério do Pai, desta maneira os discípulos são testemunhas dele diante de todos os povos e nações.<sup>27</sup> Sendo o testemunho uma parte constitutiva da identidade cristã, com mais eloquência deve ser o testemunho evangélico do missionário, pois afirma o Papa Francisco: “(...) a fé deve ser transmitida, deve ser oferecida, especialmente com o testemunho”.<sup>28</sup>

Portanto, o anúncio evangélico é transmitido por meio de alguém, vai dizer Galilea<sup>29</sup> que “é graças à ajuda de outras pessoas que nós entramos em contato com Jesus. E somos igualmente chamados a colocar outras pessoas em contato com o Senhor através do nosso testemunho e evangelização”. O Papa Francisco afirma que, se Cristo move e orienta a pessoa, o seu testemunho acarretará admiração, e essa admiração fará com que os outros se perguntem: “Como é possível que seja assim?” ou “De onde esta pessoa tira o amor com que trata os outros, a amabilidade, o bom humor?”.<sup>30</sup> Então, o discípulo tem a missão de levar as outras pessoas a conhecerem a Cristo, seja através da obra evangelizadora ou seja pelo seu testemunho.

---

<sup>21</sup> AG 7.

<sup>22</sup> AG 2.

<sup>23</sup> AG 7.

<sup>24</sup> RASCHIETTI, E., O Concílio Vaticano II e a Missão, 2017.

<sup>25</sup> CNBB, Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental, p. 35.

<sup>26</sup> CNBB, Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental, p. 35.

<sup>27</sup> CNBB., Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental, p. 35.

<sup>28</sup> FRANCISCO, PP., Homilia, 25 de abril de 2020.

<sup>29</sup> GALILEIA, S., Discípulos de Cristo, p. 26.

<sup>30</sup> FRANCISCO, PP., O Papa, 30 de setembro de 2021.

### 3. O encontro transformador entre Jesus e a Samaritana: um ensinamento para o missionário hodierno

O encontro de Jesus com a mulher samaritana é uma história significativa descrita no capítulo quarto do Evangelho de João. No contexto histórico de aversão entre judeus e samaritanos, esse encontro instaurou algo novo a partir de um diálogo e da escuta mútua. Isso teve um grande impacto na época e possivelmente continua a impactar aqueles que, hoje, se colocam à disposição de uma missão.

O evangelista João escreve, nos versículos três a seis do quarto capítulo de seu Evangelho, que, durante a jornada de Jesus da Judeia para a Galiléia, Ele precisava atravessar a região da Samaria. Ao chegar a uma cidade chamada Sicar, Ele, cansado da viagem, parou junto a um poço conhecido como o "Poço de Jacó". Nesse momento, uma mulher samaritana se aproximou para buscar água (Jo 4,7). No entanto, conforme o versículo nove deste mesmo capítulo, é interessante notar que, historicamente, judeus e samaritanos tinham uma relação bastante conturbada. Havia uma profunda animosidade e ódio mútuo entre os dois grupos, devido a diversas diferenças culturais e religiosas. Os judeus consideravam os samaritanos impuros e evitavam qualquer tipo de contato com eles.<sup>31</sup> No entanto, Jesus, em sua sabedoria e compaixão, decidiu quebrar essas barreiras e estabelecer uma conexão com essa mulher samaritana.<sup>32</sup> Faz refletir Gl 3,28: "Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher".

Ao pedir água para ela, Jesus estava expressando sua sede física, mas havia um significado mais profundo em sua solicitação. Deste modo, Ele chega a dizer misteriosamente: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: 'Dá-me de beber', tu lhe pedirias, e ele te daria água viva" (Jo 4,10). A sede de Jesus simboliza a sede espiritual que Ele tinha de alcançar os corações das pessoas e oferecer a elas a água viva, que é a salvação e a vida eterna.<sup>33</sup> Isto é, Ele deseja dar o perdão (Is 30,18). A sede representa também a vontade de Jesus de dissolver as divisões e preconceitos existentes entre os povos (Ez 37,22), mostrando que o amor e a graça de Deus não têm fronteiras.

Assim sendo, pode-se dizer que o encontro entre Jesus e a samaritana teve consequências profundas. À medida que a conversa avança, Jesus revela que sabe sobre a vida dela e aponta para o fato de que ela tem buscado saciar sua sede em coisas passageiras (Jo 4,16). Ele revela sua missão de ser o Messias esperado, e a mulher reconhece isso (Jo 4,19). Ela reconhece a grandeza de Jesus e corre para compartilhar essa descoberta com as pessoas de sua cidade (Jo 4,29).<sup>34</sup>

<sup>31</sup> BORTOLINI, J., Como ler o Evangelho de João, o caminho da vida, p. 48.

<sup>32</sup> KONINGS, J., Evangelho segundo João, amor e fidelidade, p. 125.

<sup>33</sup> DUFOUR, X. L., Leitura do Evangelho segundo João I, Palavra de Deus, p. 269.

<sup>34</sup> DUFOUR, X. L., Leitura do Evangelho segundo João I, Palavra de Deus, p. 276-280.

As consequências desse encontro são duradouras. A samaritana se torna uma seguidora de Jesus, trazendo muitas outras pessoas ao conhecimento D'ele (Jo 4,29). A sede física de Jesus se transformou em uma sede espiritual que saciou não apenas a mulher samaritana, mas inúmeras pessoas que foram impactadas pelas boas novas trazidas por Ele (Jo 4,30), inclusive pelo testemunho da mulher.<sup>35</sup> Isto significa que a mulher samaritana compartilhou com sua comunidade a experiência vivenciada com a Pessoa de Cristo. Sua empolgação e testemunho convincente foram tão impactantes que muitos samaritanos foram atraídos a conhecer Jesus pessoalmente.

Portanto, “a mulher samaritana serviu de ponte para os homens de sua cidade”.<sup>36</sup> No entanto, conforme o evangelista João relata, os samaritanos passaram a crer em Jesus não somente pelo testemunho da mulher, mas também, pela revelação feita por Ele (4,42).<sup>37</sup> Isto não exclui a importância de tal testemunho, porém, evidencia que o missionário deve conduzir o rebanho para um encontro singular com o Cristo vivo e ressuscitado que se revela a todos.

A partir da experiência singular, como a mulher samaritana, o missionário precisa anunciar Jesus Cristo, pois belos são os pés do mensageiro que anuncia (Is 52,7) e fomenta no coração do ser humano a fé.<sup>38</sup> O vigor desse anúncio será frutuoso se a conduta daquele que ensina se assemelha a do seu Mestre. O missionário precisa permitir que Cristo viva nele (Gl 2,20). Conforme o documento de Aparecida,<sup>39</sup> “tendo sempre a Eucaristia como fonte e cume de toda a atividade missionária”. Isto significa dizer que aquele que anuncia Jesus, deve ser amigo d'Ele, pois sem essa intimidade ao se deparar com realidades difíceis de lidar, como o cansaço, por exemplo, o mesmo pode cair no desânimo e até desistir da missão.<sup>40</sup> Por isso, Jesus convida o missionário a encontrar descanso n'Ele (Mt 11,28). Sobre esta realidade, o Papa Francisco<sup>41</sup> exorta dizendo que “não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor, se não se está convencido, por experiência própria”, afirma ainda que “conhecer Jesus, não é a mesma coisa que caminhar com Ele”. Isso significa que o missionário além do conhecimento intelectual, necessita de um contato espiritual com Cristo.

Em outras palavras, conforme o Papa Francisco,<sup>42</sup> “o verdadeiro missionário, que não deixa de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele”. Isso evidencia que se alguém está em missão, tal missão não é anunciar-se, mas testemunhar O Cristo encarnado, morto e ressuscitado, tendo em vista que a missão também pode ser

---

<sup>35</sup> BORTOLINI, J., Como ler o Evangelho de João, o caminho da vida, p. 51.

<sup>36</sup> CALLE, F. L., A Teologia do Quarto Evangelho, p. 68.

<sup>37</sup> KONINGS, J., Evangelho segundo João, amor e fidelidade, p. 129-130.

<sup>38</sup> KONINGS, J., Evangelho segundo João, amor e fidelidade, p. 132.

<sup>39</sup> DAp, 167.

<sup>40</sup> KONINGS, J., Evangelho segundo João, amor e fidelidade, p. 129.

<sup>41</sup> EG, 209.

<sup>42</sup> EG, 210.

entendida como: caminhar junto com o Mestre (Lc 6,40). Consequentemente, o missionário dos tempos atuais é chamado a viver a “samaritanidade”, ou seja, sempre em diálogo com Jesus e, em saída para testemunhar o sabor dessa experiência com Ele, servi-Lo, e encontrá-Lo, sobretudo, nos pequeninos e sedentos da fonte inesgotável.

#### 4. Seguimento do discipulado de Jesus

“Seguir” (*akoloutheô*) é o verbo que descreve metaforicamente a fidelidade do discípulo à prática da mensagem de Jesus (Jo 12, 26). O seguimento a Cristo ultrapassa a noção humana existente até então sobre a relação entre discípulo e Mestre, obtendo uma nova conotação. Não é somente uma forma de aprender com o mestre – ideia vinda dos judeus – mas, indo além através do seguir e seguir a Jesus-Mestre. Nessa perspectiva, observa-se um novo modo relacional: o seguimento, intimamente ligado à atividade discipular, que equivale a um colaborador que presta serviços a outros seguindo as instruções do Mestre. Em João, essa equivalência está relacionada a uma associação do discípulo à missão de Jesus.<sup>43</sup> Por meio dessa visão, assimilada e aderida na sua vivência, o discípulo missionário pode então trilhar seu caminho seguindo os passos de Jesus e aplicando toda essa experiência na dinâmica do encontro com o outro, razão e fundamento do agir de cada batizado e batizada.

Em toda essa relação discipular entre o Mestre e o seu seguidor e, sobretudo, nesse novo formato de seguir que Jesus demonstra e realiza com seus Apóstolos, é evidente um processo ao qual o discípulo deve passar e assim compreender todo ensinamento e anseios de seu Mestre. Dessa forma, primeiramente se apresenta uma adesão inicial a Jesus, ou seja, uma aproximação livre, que pode ser compreendida como uma resposta da pessoa ao chamado de Deus.<sup>44</sup> Essa adesão inicial depois do contato com Jesus deve conduzir a uma adesão permanente, a qual se transforma numa escolha definitiva pela Pessoa de Jesus, transformando o seu agir pessoal em conformidade com o modo de agir de Jesus.<sup>45</sup> Toda a revelação sobre a Pessoa de Jesus está expressa do início ao fim no Evangelho de João. Essa revelação reflete a unidade teológica do livro, conduzindo os discípulos, tanto os dos primórdios da Igreja quanto os atuais, a se inserir nos planos de Deus como partícipe da missão de Jesus, levando outros ao pleno conhecimento do amor de Deus.<sup>46</sup>

A metáfora do seguimento tem, porém, matiz particular, o do caminho (14,4.5.6), que indica a ideia de progresso. O discípulo segue o mesmo caminho de Jesus, que leva à mesma meta, à união com o Pai (14,6). Por outro lado, o próprio Jesus é o caminho (ibid.):

<sup>43</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 63-74

<sup>44</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 63-74

<sup>45</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 63-74.

<sup>46</sup> NICCACI, A.; BATTAGLIA, O., Comentário ao evangelho de São João, p. 28.

só se pode percorrer este caminho por assimilação dele (14,15), de sua vida e morte (6,53). A meta, como a de Jesus, é o Pai, e se atinge seguindo sua mesma trajetória (8,21.22;13,33; 13,36), o dom da vida pelos outros. Para o discípulo, porém, o Pai está presente no próprio Jesus (14,10) e a ele se chega continuamente pelo dom de si, amando como Jesus amou (13,34; 10,18).<sup>47</sup>

Portanto, a característica do verdadeiro discípulo é o seguimento. A adesão permanente a mensagem de Jesus exteriorizada no serviço ao próximo, desapegando-se da própria vida para corresponder aos anseios de Deus.<sup>48</sup> Essa escolha livre pelo Cristo deve ser motivo de alegria, de modo a não mais gerar separações, divisões ou conflitos, mas guiar todas as pessoas a um mesmo fim, ou seja, a Deus. Ainda no Evangelho de João, é possível observar-se esse movimento de conversão e aceitação ao caminho de Deus proposto a todos. Especificamente em João 12,20-26, vê-se a adesão a Deus feita pelos povos pagãos..

No capítulo 12 de João, na parte que compreende dos versículos 20 a 28a, vê-se a seguinte temática: “Jesus anuncia sua glorificação através da morte”. Nesta narrativa, Jesus comunica aos seus discípulos que é chegada a hora de sua glorificação (Jo 12,23). Ele transmite essa mensagem com a chegada dos “gregos” (que, na verdade, não são realmente gregos, mas judeus da diáspora que vieram a Jerusalém para a festa da Páscoa). Esses “gregos” pedem por intermédio dos Apóstolos (Filipe e André) para conhecerem a Jesus, um fato que chega a ser surpreendente.<sup>49</sup> Com esse fato, observa-se um importante cenário para a discussão acerca do seguimento a Jesus, destacado na relação dos Apóstolos como intermediários entre os “gregos” e Jesus. O próprio Senhor dá uma explicação acerca do tipo de seguimento que Ele convida seus discípulos (Jo 12,26).

Em João, a disposição de servir a Jesus inclui também a disposição de segui-lo. No lugar de “renunciar a si mesmo” e “carregar a cruz” aparece em João o estar junto de Jesus (v.26). A isso acresce que o Pai “honrará” o servo fiel. Onde os sinópticos escrevem “salvar a alma/vida” João diz, com mais clareza, “guardar a alma/vida”, e isso “para a vida eterna” (v.25), em atitude de desprezo (lit. “ódio”) da vida corporal a favor da vida na fé, enquanto se está “nesse mundo”.<sup>50</sup>

A evangelização dos povos pagãos/gentios, segundo a unanimidade entre os evangelistas, se dá após a morte e ressurreição de Jesus, de forma a divulgar a boa nova também a esses povos que até então estavam “fora” do anúncio feito pelo Cristo.<sup>51</sup> Assim, quando se realiza a análise do encontro dos discípulos com os gregos, é possível

<sup>47</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 75-76.

<sup>48</sup> MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 75-76.

<sup>49</sup> BEUTLER, J., Evangelho segundo João, p. 306.

<sup>50</sup> BEUTLER, J., Evangelho segundo João, p. 307.

<sup>51</sup> BEUTLER, J., Evangelho segundo João, p. 306.

contemplar uma prefiguração da missão que a eles será confiada (Mt 28,19). Contudo, primeiramente, é necessário compreender o estar com Jesus, na linguagem joanina, essa proximidade a qual o Senhor quer de seus discípulos para que assim eles possam se configurar N'Ele e dessa forma irem ao encontro do próximo nos confins da terra.

Toda a dinâmica missionária, presente desde os Apóstolos e que se perpetua até os dias de hoje, decorrem deste convite a participação fiel do plano de Deus para todo o gênero humano, para estarem junto a Jesus. E, através desta união, encontrá-lo em cada irmão que necessite de ajuda, naqueles que ainda não conhecem a verdade – Deus – que se faz presente no meio de seu povo, até mesmo dos “samaritanos” da sociedade, aos quais muitos não querem nem ver. Assim, de fato, a participação neste grandioso projeto deve passar a individualidade de cada um e alcançar a relação fraterna proposta a cada adepto do seguimento ao Cristo.

## 5. O testemunho presente na missão do discípulo contemporâneo

O testemunho parte do encontro com Cristo, que se torna o Mestre do discípulo, de forma que este expresse externamente o que encontrou. Não existe interioridade humana sem manifestação exterior, nem há interioridade cristã sem manifestação externa.<sup>52</sup> Ou seja, o testemunho é uma realidade externa que transparece a existência de uma interioridade.<sup>53</sup> Na *Evangelii Nuntiandi* diz sobre o discípulo no atual momento histórico, “o ser humano contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres”<sup>54</sup> ou “se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”.<sup>55</sup>

Será pois, pelo seu comportamento, pela sua vida, que a Igreja há de, antes de mais nada, evangelizar este mundo; ou seja, pelo seu testemunho vivido com fidelidade ao Senhor Jesus, testemunho de pobreza, de desapego e de liberdade frente aos poderes deste mundo; numa palavra, testemunho de santidade.<sup>56</sup>

Conforme afirmado, o discípulo precisa testemunhar Jesus e carregar a cruz (Mt 16,24) para segui-Lo. João, o evangelista, destaca o amor e a fidelidade de Deus em Jesus em relação à entrega da vida pelo mundo (Jo 1,14). Isso evidencia as consequências do amor de Jesus pelo ser humano, como visto em João (13,1): “Amou-os até o fim”.<sup>57</sup> Portanto, imitar o Mestre nos dias atuais implica em viver como Ele viveu, sendo até

---

<sup>52</sup> LACY, J. M. A., Dicionário de catequética, p. 1092-1097.

<sup>53</sup> LACY, J. M. A., Dicionário de catequética, p. 1092-1097.

<sup>54</sup> EN 41.

<sup>55</sup> EN 41.

<sup>56</sup> EN 41.

<sup>57</sup> KONINGS, J., Evangelho segundo João, amor e fidelidade, p. 141.

mesmo desprezado (Is 53,3).<sup>58</sup> Esse sentimento de desprezo vem a ser um dos desafios enfrentados pelo discípulo missionário atualmente. Como afirmado na exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco: “continuamente aparecem também novas dificuldades, a experiência do fracasso, as mesquinhas humanas que tanto ferem”.<sup>59</sup> Além disso, há inúmeros desafios para o missionário que busca testemunhar Cristo no mundo atual, destacados no Documento de Aparecida, como o êxodo de fiéis para seitas ou outros grupos religiosos; as correntes culturais contrárias a Cristo e a Igreja; a desmotivação de sacerdotes frente ao vasto trabalho pastoral; a escassez de sacerdotes em muitos lugares; o fenômeno da globalização e a secularização; os graves problemas de violência, pobreza e injustiça; a crescente cultura da morte que afeta a vida em todas as suas formas.<sup>60</sup> Mesmo assim, o Papa Francisco encoraja: “os desafios existem para serem superados. Sejamos realistas, mas sem perder a alegria, a audácia e a dedicação cheia de esperança. Não permitamos que nos roubem a força missionária”.<sup>61</sup>

Para manter-se fiel ao chamado de Deus, o discípulo missionário, que encontra tais dificuldades no percurso do seguimento a Jesus, deve, primeiramente, reconhecer que precisa ser instruído e plasmado pela sua fragilidade, impotência, dependência, etc.<sup>62</sup> Ou seja, entender que, mesmo com suas falhas, deficiências e as adversidades da vida, o discípulo não deixa de ser seguidor de Cristo. Pois, o seguimento de Jesus continua independentemente da boa saúde, da falta de saúde, com autossuficiência ou sem autossuficiência física.<sup>63</sup> Portanto, o que realmente importa é seguir Jesus sempre, seja a pé, correndo, lentamente ou de cadeira de rodas, mas segui-lo sempre.<sup>64</sup> Com tal assimilação, o discípulo deve ser capaz de continuar firme no caminho de Cristo, respondendo ao seu chamado.

## Conclusão

A formulação deste artigo baseou-se nos capítulos e versículos (4,10 e 12,26) do Evangelho joanino. Os quais nortearam este estudo para uma melhor compreensão acerca do tema proposto. As conclusões ainda são introdutórias, dada a vasta complexidade do tema do discipulado e sua missão no mundo contemporâneo. Além disso, as reflexões das teorias do Papa Francisco apontam "uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, estilos, horários, linguagem e toda a

---

<sup>58</sup> COMBLIM, J., Jesus, enviado do Pai, p. 23.

<sup>59</sup> EG, 221.

<sup>60</sup> DAp, 93.

<sup>61</sup> EG, 91.

<sup>62</sup> FRANCISCO, PP., Catequese, 22 Jun. 2022.

<sup>63</sup> FRANCISCO, PP., Catequese, 22 Jun. 2022.

<sup>64</sup> FRANCISCO, PP., Catequese, 22 Jun. 2022.

estrutura eclesial se tornem um canal propício à evangelização do mundo atual". Fica evidente, neste trabalho, que ainda há muito a ser pesquisado sobre o tema mencionado, bem como sobre as teorias relacionadas, que podem trazer importantes contribuições. No entanto, este artigo obteve alguns resultados que possivelmente podem colaborar com o discípulo e com a missionariedade hodierna.

Na perspectiva dos apontamentos obtidos com a breve explanação deste trabalho, pode-se comunicar que a diversidade na área de atuação missionária é vasta, porém, é preciso voltar-se à formação do discípulo missionário. Para isso, uma ideia ficou em evidência, onde o seguimento não se limita apenas a acreditar em Jesus, mas também a agir de acordo com seus ensinamentos e a se dedicar a servir aos outros. Seguir a Jesus, consequentemente, envolve uma profunda transformação espiritual e moral, buscando viver de acordo com princípios evangélicos, tais como o amor, a compaixão, o perdão e a justiça.

Por fim, partindo do encontro com Cristo, o discípulo precisa testemunhar, saindo da abstração e tornando concreta a configuração com o Mestre. Por muitas vezes se encontram grandes testemunhos missionários que motivam e são de grande valia para a Igreja, mas o referencial deve ser o Cristo que sai e vai ao encontro dos outros. Vale lembrar que são muitas as adversidades e dificuldades a serem enfrentadas na missão. Por isso, averiguar a forma como se testemunha o Evangelho conforme o exemplo de Cristo pode fazer a diferença no enfrentamento dessas circunstâncias. Também o apelo do Papa Francisco aos cristãos é ser em saída, indo ao encontro daqueles que necessitam, tocando a carne sofredora de Cristo presente nos pobres. Os versículos analisados neste artigo mostram Cristo indo ao encontro da samaritana e, em seguida, o chamado para segui-lo. Assim, observa-se como o Evangelho de João pode colaborar na formação do discípulo missionário, mesmo nas circunstâncias atuais.

### Referências bibliográficas

BEUTLER, J. **Evangelho segundo João**: comentário. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 8. ed. São Paulo: Paulus, 2012.

BORTOLONI, J. **Como ler o Evangelho de João**: O caminho da vida. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1994.

CALLE, F. **A Teologia do Quarto Evangelho**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

CARSON, D. A. **O comentário de João**. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

CNBB. **Anúncio querigmático e evangelização fundamental**. 3. ed. Brasília: edições cnbb, 2017.



COMBLIN, J. **Jesus, enviado do Pai**. São Paulo: Paulus, 2009.

**DECRETO Ad Gentes**. 1965. Disponível em:  
<[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651207\\_ad-gentes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html)>. Acesso em: 23 set. 2023.

**DOCUMENTO DE APARECIDA**: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Edições CNBB, Paulinas, Paulus, 2007.

DUFOUR, X. L. **Leitura do Evangelho segundo João I**. São Paulo: Loyola, 1996.

FRANCISCO, PP. **Catequeses. Sobre a velhice 15. Pedro e João**. Praça São Pedro, 2022. Disponível em:  
<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220622-udienza-generale.html>>. Acesso em: 21 set. 2023.

FRANCISCO, PP. Homilia do Papa Francisco. “**A fé deve ser transmitida, oferecida, sobretudo através do testemunho**”. 2020. Disponível em:  
<[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2020/documents/papa-francesco-cotidie\\_20200425\\_testimoniare-lafede-conlavita.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2020/documents/papa-francesco-cotidie_20200425_testimoniare-lafede-conlavita.html)>. Acesso em: 21 set. 2023.

FRANCISCO, PP. **Angelus**. 2022. Disponível em:  
<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2022/documents/20220213-angelus.html>>. Acesso em: 23 set. 2023.

FRANCISCO, PP. **O Papa**: sejamos discípulos missionários na vida cotidiana. 2021. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-09/papa-intencao-oracao-outubro-discipulos-missionarios-missao.html>>. Acesso em: 12 set. 2023.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2013. Disponível em:  
<[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)>.

GALILEIA, S. **Discípulos de Cristo**. São Paulo: Paulus, 1996.

GONZAGA, W. **Compêndio do Cânon Bíblico**. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro, EdIPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, W. A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 52, n. 3, p. 681-704, set. / dez. 2020. Doi: <<https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>>. Acesso em: 21 set. 2023.

GONZAGA, W. et al. **Palavra de Deus na perspectiva da análise retórica bíblica semítica**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Letras Capital, 2023.

JOÃO PAULO II, PP. Abertura dos trabalhos da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. **Discurso do Papa João Paulo II**. 1992. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1992/october/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19921012\\_iv-conferencia-latinoamerica.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1992/october/documents/hf_jp-ii_spe_19921012_iv-conferencia-latinoamerica.html)>. Acesso em: 21 set. 2023.

KONINGS, J. **Evangelho segundo João: Amor e fidelidade**. São Paulo: Loyola, 2005.

LACY, J. M. A. Testemunho. In: PEDROSA, V. M. et. Al. **Dicionário de catequética**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 1092-1097.

NESTLE-ALAND (eds.), **Novum Testamentum Graece**. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

MATEOS, J; BARRETO, J. **Vocabulário Teológico do Evangelho de São João**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

NICCACCI, A.; BATTAGLIA, O. **Comentário ao Evangelho de São João**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

PAULO IV, PP. **Evangelii Nuntiandi**. 1975. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html)>. Acesso em: 11 set. 2023.

**PRIBERAM DICIONÁRIO**. Online, 2023. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/met%C3%A1fora>>. Acesso em: 22 set. 2023.

RADERMAKERS, J. Discípulo. In: BOGAERT, P-M. et al. **Dicionário enciclopédico da Bíblia**. São Paulo: Edições Loyola; São Paulo: Paulus; São Paulo: Paulinas, 2013. p. 392.

SCHERER, O. P., **Nova Evangelização: nova iniciativa**. Brasília, 2011. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/nova-evangelizacao-nova-iniciativa/>>. Acesso em: 23 set. 2023.

TAYLOR, J. In: PENNA, R. et al. **Dicionário de temas teológicos da Bíblia**. São Paulo: Edições Loyola; São Paulo: Paulus; São Paulo: Paulinas, 2022. p. 403-407.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2024v4n8A03

***Athirson Albino Carvalho do Espírito-Santo***

Graduando em teologia na Faculdade Católica do Mato Grosso

Várzea Grande/ MT - Brasil

Email: athirson.santo@catolicamt.com.br

***Paulo Sergio Ramos Santana***

Graduando em teologia na Faculdade Católica do Mato Grosso

Várzea Grande/ MT - Brasil

Email: paulo.santana@catolicamt.com.br

***Wagner Rodrigues Gonçalves***

Graduando em teologia na Faculdade Católica do Mato Grosso

Várzea Grande/ MT - Brasil

Email: wagner.goncalves@catolicamt.com.br

Recebido em: 06/12/2023

Aprovado em: 07/10/2024